

ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PERSPECTIVA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL, FENOMENOLÓGICA E PSICANALÍTICA

Giovanna Dos Santos Leocádio Vicente¹; Marcos Henrique Batista Teixeira²; Dra. Daieny Panhan Theodório³

1. Estudante do Curso de Psicologia da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: giovannaleocadio22@gmail.com
2. Estudante Colaborador da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail:marcoshtb@outlook.com.br
3. Professora Orientadora da Universidade de Mogi das Cruzes:daienytheodorio@umc.br

Área do Conhecimento: Orientação Vocacional

Palavras-chave: Orientação Profissional; Análise do Comportamento; Fenomenologia; Psicanálise, Testes Psicológicos.

INTRODUÇÃO

Orientação Profissional (OP) tal qual conhece-se hoje, nasceu em contexto de plena ascensão industrial e potencialização da produção global, no início do século XX, com a criação do Centro de Orientação Profissional de Munique, e do Centro de Orientação Profissional Norte-Americano, ambos criados com a prerrogativa da potencialização da produção industrial (SPARTA, 2003). O que acontece de fato é que muitas das vezes, são responsáveis que gostariam de seguir determinada profissão, e acabam exigindo que o filho a siga, não importando se este se interessa pela área ou não, para que o grupo familiar possa se realizar por meio de seus filhos.

OP vem com o objetivo de facilitadora desse processo de escolha, ela busca auxiliar o jovem na sua escolha profissional, a partir da compreensão de aspectos pessoais, sociais e familiares, para que seja possível definir a melhor escolha possível que melhor se encaixe em seu projeto de vida, pois o momento de escolha profissional ocorre justamente durante uma fase em que o jovem está passando por diversas mudanças e construindo sua personalidade e identidade (LUCCHIARI, 1993). A autora também diz ser entusiasta dos processos de Orientação Profissional realizados em grupo, pelo sentimento de identidade com o grupo, de se sentir pertencente, compartilhamento de dúvidas, confusões, insegurança em relação à escolha profissional, e por todos serem facilitadores neste encontro. Objetivou-se analisar em diversas publicações o processo de orientação profissional nas abordagens: psicanálise, análise do comportamento e fenomenologia.

MÉTODO

O método escolhido foi o dialético, que se caracteriza a partir de uma contraposição de ideias como premissa da compreensão e interpretação da realidade (GIL, 2008). A pesquisa é de natureza bibliográfica, tempo transversal, e de análise qualitativa, utilizando de uma vasta literatura para estudar e analisar aspectos diversos de um tema, contribuindo para uma futura pesquisa mais estruturada. O tipo dessa pesquisa de acordo com os objetivos é uma pesquisa de revisão narrativa, ou seja, publicação ampla que descreve e discute o desenvolvimento ou o estado de um determinado tema, sob um ponto de vista teórico ou contextual, sem informar metodologia para busca de referências, e os critérios utilizados na avaliação e seleção de trabalhos.

RESULTADOS

TESTES PSICOLÓGICOS

A psicologia está presente no que cerne a OP, destacando-se na elaboração e aplicação de testes psicológicos de habilidades laborais/profissionais, alguns dos mais conhecidos são: Bateria Fatorial de Personalidade (BFP), medindo os 5 grandes fatores da personalidade, Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP), com dez campos de interesse e o Questionário e Avaliação Tipológica (QUATI) de avaliação situacional.

ANÁLISE DO COMPORTAMENTO

A análise do comportamento diz que nossos comportamentos são selecionados pelas consequências, sendo essas determinantes para a probabilidade de o comportamento voltar ou não a ocorrer (TODOROV, 2010). Moura (2004) problematiza “vocação” como uma manifestação interna, e propõe que a análise de OP seja compreendida pelas contingências do comportamento orientado para o futuro, ou seja, o que o indivíduo entende como reforçador, seja a valorização social, remuneração, a partir dos três níveis de seleção, o biológico, social e cultural (SKINNER, 2003).

Moura (2002) propõe um entendimento comportamentalista acerca do aconselhamento das orientações vocacionais, a autora propõe que o Analista do Comportamento deva auxiliar o indivíduo a discriminar as variáveis dos contextos de controle a qual selecionam seus comportamentos de decidir suas escolhas, deve também proporcionar informações (classes de estímulos) relevantes sobre profissões de interesse de seu cliente, discutindo compatibilidades e perspectivas, e, por fim, aumentar (reforçar) comportamentos de escolha ou tomada de decisão de seu cliente, modelando essa resposta, e assim aumentando a probabilidade desse tipo de comportamento voltar a ocorrer, e promovendo sua generalização para outras áreas da vida, como a de escolher uma profissão.

FENOMENOLOGIA

De acordo com Bicudo (1994) nas palavras de Martins, “a fenomenologia é, neste século, um nome que se dá a um movimento cujo objetivo precípua é a investigação direta e a descrição de fenômenos que são experienciados conscientemente, sem teorias sobre a sua explicação causal e tão livre quanto possível, de pressupostos e de preconceitos”. Para Feijoo e Magnan (2012) no que diz respeito à indecisão acerca de qual profissão escolher, fundamenta-se na Filosofia Moderna, com suas referências em um sujeito detentor de uma interioridade psíquica e do mundo (o externo).

Partindo dessas referências, surge o pressuposto da Psicologia moderna que diz que o psiquismo apresenta vocação, aptidão, interesse e personalidade para determinadas coisas, daí vem a necessidade de falar sobre a orientação vocacional no sentido de apresentar uma direcionalidade, apontada para um profissional que conhece a verdade, seja ela no interior (psiquismo) ou no externo. A escolha se consiste de forma hermenêutica que o ser-aí encontra-se lançado, projeto no externo, logo o próprio querer e desejar são tardios, pois a escolha se consiste na indeterminação do ser-aí, ou seja, na necessidade de ter que decidir por algo, já que aquilo não lhe é dado à priori.

PSICANÁLISE

De acordo com uma das maiores referências para os psicólogos brasileiros acerca da Orientação Profissional em seu primórdio, em termos psicanalíticos, foi o psicólogo argentino Rodolfo Bohoslavsky que na década de 70 publicava seu livro sobre a estratégia clínica em

Orientação Vocacional, introduzido no Brasil por Maria Margarida de Carvalho, primeira professora da disciplina de estágio em Orientação Profissional da Universidade de São Paulo (USP) (ABADE, 2005). Também se verifica uma grande influência por parte dos familiares, principalmente na escolha do curso na universidade, Bohoslavsky diz que ocorre um processo de identificação, ou processo de reprodução, do desejo dos pais em seus filhos continuando suas histórias.

Segundo BARDAGI (2003, apud BOHOSLAVSKY, 1991) a escolha profissional é definida como o estabelecimento do que fazer, de quem ser e a que lugar pertence, e a formação da identidade profissional complementa a identidade pessoal para a integração da personalidade, ou seja, uma boa escolha está diretamente relacionada com as consequências cognitivas e afetivas que produz.

DISCUSSÃO

A aplicação do BFP, somado ao AIP e o QUATI, e a partir de uma síntese interpretativa, há a possibilidade de verificar se há consonância entre eles, se existe lógica congruente entre os resultados apresentados, pois, uma pessoa com resultado alto em extroversão e sociabilidade no BFP, e apresenta predominância em trabalhos individualizados no AIP, pode indicar algum problema na aplicação ou durante as respostas, porque não há conexão lógica entre os resultados apresentados.

Independentemente da abordagem o psicólogo durante o processo de OP geralmente utiliza atividades focalizadas para auxiliar no desenvolvimento do autoconhecimento e do conhecimento das profissões, levando-o a tomada de decisão ou escolha.

Enquanto a Análise do Comportamento tem a prerrogativa de uma análise científica, aos moldes do positivismo lógico, uma relação causal entre eventos antecedentes, o comportamento e as consequências que irão o manter ou reduzir a sua probabilidade de ocorrer, a fenomenologia rejeita toda análise causal, que de alguma maneira acabe tirando a personificação do indivíduo, com todas as subjetividades, individualidades, fenômenos com interpretações únicas e individuais e, tudo no campo da consciência, enquanto a psicanálise evidencia a importância do inconsciente e da estrutura psíquica na formação do sujeito, do seu ego, e por fim sua escolha profissional, que por sua vez irá compor uma fração importante no que constitui a personalidade do indivíduo durante o processo de Orientação Profissional.

Todas elas apontam para um determinismo sócio-histórico, onde as condições sociais, políticas, econômicas, étnicas, de gênero, entre outras, terão implicações diretas tanto na escolha propriamente dita, como no processo de tomar ou não uma decisão importante para a vida pessoal e/ou profissional.

CONCLUSÃO

Em virtude dos aspectos observados, conclui-se que, a orientação profissional é capaz de proporcionar para o indivíduo que a procura, uma melhor qualidade de vida e satisfação laboral, independentemente da linha teórica do terapeuta. A escolha profissional introduz um novo caminho na vida de quem o escolhe, e essa escolha há de ser a mais acertada o possível, pois passa-se cerca de 1/3 do dia no trabalho, então há de se pensar em um ambiente o menos aversivo o possível.

Observa-se que há uma enorme carência acerca de traduções das fontes primárias, e há de se colocar outro ponto igualmente problemático, os valores para acesso aos artigos e demais literaturas pagas. Em contexto de desmonte da educação, sucateamento das bolsas ou inexistência dessas, inviabiliza completamente ao voluntário adquirir as fontes primárias, literaturas acerca do tema, participar de congressos, jornadas, encontros, todos oneram um custo ao pesquisador, que na maioria das vezes é voluntário, e não existe condições de adquirir as fontes primárias, ou livros acerca da temática, restringindo-se ao material disponibilizado gratuitamente nos periódicos e bases de dados.

As premissas teóricas são diferentes, a forma de entender o mundo é diferente, e é justamente o princípio fundamental do contraditório, do questionamento socrático, da dialética. O importante é disseminar a Orientação Profissional, como um tema necessário a ser discutido, desde a sala de aula da escola, até o final da vida, evitando assim sofrimento, arrependimento e decepção, em uma fração tão presente e importante na vida de todos.

REFERÊNCIAS

ABADE, Flávia Lemos. Orientação profissional no Brasil: uma revisão histórica da produção científica. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 6, n. 1, p. 15-24, 2005.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani et al. Sobre a fenomenologia. **Pesquisa qualitativa em educação**. Piracicaba: Unimep, p. 15-22, 1994.

BOHOSLAVSKY, R. **Orientação vocacional: A estratégia clínica** (JMV Bojart, Trad.). 1991.

FEIJOO, Ana Maria Lopez Calvo de & MAGNAN, Vanessa da Cunha. **Análise de uma escolha profissional: uma proposta fenomenológico existencial**. Instituto Fenomenológico Existencial, Rio de Janeiro. Jan. 2012

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2008.

LUCCHIARI, Dulce H. P. S. O que é orientação profissional? Uma nova proposta de atuação. In: LUCCHIARI, Dulce Helena Penna Soares (org). **Pensando e vivendo a orientação profissional**. São Paulo: Summus, 1993.

MOURA, Cynthia B. D. **Orientação Profissional sob o Enfoque da Análise do Comportamento**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2004.

MOURA, Cynthia B. D.; SILVEIRA, Jocelaine M. D. Orientação profissional sob enfoque da análise do comportamento: Avaliação de uma experiência. **Estud. Psicol. (Campinas)**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 5-14, Abril de 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2002000100001&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 23 de Abril, 2019.

SPARTA, Mônica. O desenvolvimento da orientação profissional no Brasil. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 4, n. 1-2, p. 1-11, 2003. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902003000100002> Acesso em 10 de junho 2020

SKINNER, Burrhus Frederic. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

TODOROV, João Claudio; HANNA, Elenice S. Análise do comportamento no Brasil. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, n. SPE, p. 143-153, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722010000500013&script=sci_arttext> Acesso em 10 de junho 2020.